



DIA DA RESIDÊNCIA - RELATO SOBRE UMA OFICINA MINISTRADA PELOS BOLSISTAS

Alef C. INACIO; Ieda S. M. KAWASHITA; Ronaldo F. BARBOSA; Jabes S. COSTA

RESUMO

O trabalho relata a experiência de bolsistas do programa residência pedagógica na oficina de jogos de invasão em um evento que aconteceu no prédio de Educação Física elaborado e organizado pelos mesmos, com o apoio e supervisão dos professores supervisores. Utilizamos duas atividades, o Rouba Bandeira e o Protegendo o forte para realizar a oficina de jogos de invasão. Percebemos durante algumas atividades que a ação feminina era reprimida pelos meninos, no qual deixaram-as de lado durante o jogo, utilizamos um diário de campo para relatar nossas observações. A experiência de ter organizado um evento, e ministrado uma oficina agrega muito para nós discentes durante nosso processo de formação.

Palavras-chave: Jogos de Invasão, Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Abordaremos a seguir um relato sobre a oficina de jogos de invasão ministrada por três alunos do Residência, durante o Dia da Residência, evento organizado por nós residentes do Sub-projeto Multidisciplinar Educação Física e Biologia do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, que tinha como principal tema apresentar o programa para os alunos do curso de Educação Física.

Sobre o Residência pedagógica (BRASIL, 2018, p.1) esclarece que:

O Programa de Residência Pedagógica é um trabalho de integração de professores, seu objetivo é complementar a formação do licenciando em sua parte prática, possibilitando o discente atuar no campo de trabalho, o projeto está vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

A Educação Física Escolar possibilita abordar diversos conteúdos e temas, que compõem a cultura corporal do movimento de Soares et al. (1992), que apresenta vários elementos que podemos utilizar em nossas aulas, como o jogo, a luta, a dança, o esporte, entre outros.

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, idéias,

fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (DARIDO, 2012, p.52)

Podemos citar aqui os conteúdos em suas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, no qual o conceitual proporciona conhecer as mudanças e as transformações que uma sociedade sofre em seus hábitos do cotidiano com o desenvolvimento social e tecnológico. A dimensão atitudinal possibilita o aluno aprender e desenvolver valores sociais, educação, cidadania e respeito. Através da dimensão procedimental o aluno conhece suas potencialidades e seus limites, se entendendo como corpo inteiro através das variadas formas de movimento corporal. (DARIDO, 2012). Sendo assim os jogos de invasão é uma das possibilidades de ensino aprendizagem no âmbito escolar.

Em relação aos jogos de invasão, podemos associá-los aos jogos esportivos coletivos, que acontecem a partir do embate entre a defesa e o ataque das equipes dentro de um campo determinado por linhas, no qual acontecem várias ações e reações ao mesmo tempo. (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014). Dessa maneira os jogos de invasão exigem dos alunos a elaboração de estratégias em equipe para invadir o campo adversário, sendo enfatizado a cooperação, a criatividade, noção de espaço, conhecimento do seu próprio corpo, entre outros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A oficina ocorreu no prédio do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, as oficinas foram ofertadas para todos os alunos do curso durante os períodos vespertino e noturno, em média foram de 20 a 25 alunos participantes. Desenvolvemos o jogo Rouba Bandeira de início, no qual duas equipes se enfrentam com o objetivo de invadir o campo adversário, roubar a bandeira e trazê-la para seu campo sem ser pego pelo oponente, em um segundo momento o jogo Protegendo o Forte, duas equipes opostas construíram seus fortes com os materiais disponíveis, queimando com bolas os adversários que tentaram roubá-lo, o objetivo do jogo era levar todo o forte do oponente para o seu território.

No final tivemos uma roda de conversa, expondo os relatos dos alunos, os pontos positivos e negativos que marcaram a oficina. Foi utilizado um diário de campo onde foram anotados as observações da intervenção e os relatos. Foi realizada a análise dos dados que serão apresentados na discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as equipes homogêneas na prática dos jogos de invasão, podemos observar o reflexo dos “papéis” que é determinado para cada gênero na sociedade, a submissão da mulher perante o homem estava muito claro durante o jogo, a atividade só acontecia a partir das ações e jogadas dos homens, a participação da mulher não estava sendo efetiva e só acontecia quando o jogo iniciava e ou quando alguns jogadores passavam a bola para elas, o papel da mulher nas atividades em nosso ponto de vista estava sendo, de uma certa forma, servir e completar o time dos homens. Ou seja, o jogo estava representado algo semelhante com o que acontece em nossa sociedade.

Segundo Cabral e Diaz (1998, p.142)

As relações de gênero são produto de um processo pedagógico que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida, reforçando a desigualdade existente entre homens e mulheres, principalmente em torno a quatro eixos: a sexualidade, a reprodução, a divisão sexual do trabalho e o âmbito público/cidadania.

Ao decorrer da atividade intervimos e propomos mudanças nas regras, onde eles mesmo propôs as mudanças, para assim causar reflexão sobre o que estava acontecendo no jogo. Uma das modificações nas regras, no caso do jogo Rouba Bandeira, somente as mulheres tinham a função de roubar a bandeira no campo adversário, e no Protegendo o Forte a função dos homens foi dobrada, no qual eles teriam que queimar três pessoas antes de tentar roubar as peças do adversário, com essa regra tentamos passar a ideia da dupla jornada de trabalho que a mulher tem na sociedade atual, onde ela tem seu trabalho de carteira assinada com renda e o trabalho cotidiano da casa.

Cabral e Diaz (1998, p.142) ainda reforçam que:

[...] os meninos brincam em espaços abertos, na rua. Eles jogam bola, brincam de carrinho, de guerra, etc. Ou seja, desde pequenos eles se dão conta que pertencem ao grupo que tem poder. Até nos jogos os meninos comandam. Ninguém os manda arrumarem a cama, ou lavarem a louça, eles são incentivados a serem fortes, independentes, valentes.

A exclusão e o papel submisso da mulher no jogo foi possível ser observada durante a prática no vespertino quanto no período noturno, porém no período noturno tivemos uma maior participação das mulheres no jogo em relação a prática que aconteceu no período da tarde. Acreditamos que uns dos fatores que influenciou a mulher ser mais efetiva, no período noturno, foi o número de mulheres presente nas atividades, outra hipótese seria uma maior quantidade de alunos “veteranos” presente nas atividades, no qual durante o processo de formação, o curso proporciona a discussão, criticidade e reflexão sobre as questões de gênero na sociedade, e assim suponhamos que a maioria dos participantes tinham o senso da equidade entre os gêneros.

Portanto podemos fazer uma alusão dentro de um contexto social, seja uma competição no mercado de trabalho ou no jogo, os homens ainda não conseguem desconstruir a ideia de sexo frágil

que a mulher infelizmente carrega perante uma competição, enaltecendo a ideia errônea de estar em desvantagem quando uma mulher pertence a uma equipe.

5. CONCLUSÕES

O projeto da Residência Pedagógica proporcionou, para nós discentes, vivência e experiência em organizar e planejar o evento. Tivemos a oportunidade de elaborar e aplicar nossas atividades a partir de nossos conhecimentos, sem o auxílio de nossos professores regentes. No que diz respeito a ação e interação dos alunos durante a atividade, podemos compreender que existiu uma diversidade de comportamentos, comprometimento com as atividades bem como dos olhares e compreensão do que o jogo representou.

REFERÊNCIAS

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica**. [S. l.], 13 set. Brasil 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 03 de agosto 2019.

CABRAL, F.; DÍAZ, M. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ºed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. Disponível em: [https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_49 - Coletivo de Autores - Metodologia de Ensino da Ed. Física.pdf](https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf). Acesso em: 08 de agosto 2019.

Pombo Menezes, Rafael; Rodrigues Marques, Renato Francisco; Nunomura, Myrian, Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. Movimento. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 351-373, jan/mar de 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115329361017>> ISSN 0104-754X. Acesso em: 8 de agosto de 2019.